



## Bibliotecário — Sonho ou Realidade?

Um fato verdadeiramente constatado é o de a maioria das pessoas desconhecer a profissão de bibliotecário, o que faz, o que é, onde e para que atua, mal sabendo soletrar, muitas vezes, a palavra biblioteconomia, gaguejando e tropeçando em cada sílaba e desconhecendo mesmo, a sua versatilidade.

A imagem tradicional e austera da biblioteca com suas altíssimas e quilométricas vitrines enluahadas de livros cobertos com poeira secular, guardados por soturna e silenciosa figura, geralmente um estudioso ou autodidata, que avaramente se ocultava para leitura própria e negava aos outros o acesso aos livros, é uma imagem antiga e caricata mas que ainda conserva algumas seqüelas em nossos dias.

A verdade, porém, é, que o Brasil embora tenha evoluído bastante a partir da metade do século XX, logo após a Segunda Guerra Mundial, pressionado pelo considerável avanço tecnológico e vertiginoso progresso científico, continua ainda hibernando na evolução dos conceitos de BIBLIOTECA e BIBLIOTECÁRIO.

Talvez esta estagnação seja fruto da ausência de uma atitude mais amadurecida do bibliotecário que se omite, que não colabora, que não trabalha, enfim, que não se projeta, esquecendo seu juramento profissional e até mesmo seu dever como ser humano.

É muito fácil tecer críticas indiscriminadas, jogando a culpa de nossos fracassos e de nossas acomodações em ombros alheios, atitude extremamente irreverente de mercenários carpideiras arraigadas de autocomiseração.

Já é tempo de começarmos a superar nossa mediocridade deixando de

agir como pessoas incultas e atuando com dinamismo e vontade em cooperação com o governo, autoridades e a própria classe, colocando, dessa maneira, a nossa imagem dentro de um visual melhor e mais dinâmico, mais descoberto.

É foi por este motivo que o Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação Jurídica — GBIDJ—SC, minúscula célula da Associação Catarinense de Bibliotecários de SC — ACB, se formou a exemplo de outros grupos, tomando consciência do dever e da importância de seu trabalho, realizando no dia 19.05.82 a sua primeira reunião.

Há um ano, pois, que, embora constituído de pouquíssimos elementos, temos projetado utópicas idéias, "bolado", grandes trabalhos e desafiando os "naturais" empecilhos, vimos conseguindo ultrapassar as barreiras, que, podemos afirmar sem medo de exagerar, não têm sido poucas nem pequenas.

Temos imolado frequentemente, na ara dos sacrifícios, nossas horas de labor particular, nossas horas de lazer, de convívio familiar, horas irremediáveis, em nome de um ideal puro e desinteressado onde até mesmo a nossa figura se eclipsa para se tornar uma mistura homogênea e, assim compactada, melhorar o nível de nossa atuação.

Essa atitude nos leva a contribuir para a expansão da classe dentro dos limites do Estado com reflexos até mesmo no País.

Milagrosamente, porém, as miragens começam a se materializar no horizonte, nossos sonhos começam a tomar corpo e a transpirar realidade. Unindo nossas experiências de sucessos e desesperanças profissionais, somamos esforços para, nessa troca de idéias

chegarmos a um denominador comum, com uma estrutura que possa servir de molde ou ponto de partida para outros profissionais.

Estamos lutando para tornar o GBIDJ um grupo forte e dinâmico imprescindível para fazer frente às exigências do mercado na área jurídica, tendo em vista a síndrome do crescimento da produção documental e a poluição informal e que caminham paralelas aos constantes surtos inflacionários e além de tudo, colaborar com os apelos do governo para forçar uma economia galopante.

Sabendo que a informação é um verdadeiro insumo econômico, elemento impulsionador do desenvolvimento sócio-cultural de uma nação é com ela que trabalhamos.

— E o bibliotecário? — Bem, o bibliotecário é o elo de ligação entre a informação e o usuário, o neutralizador do tempo, o fiel da balança que pesa, mede e avalia o produto antes de entregá-lo ao cliente, o filtro que seleciona o documento, o arauto que entrega a notícia.

É isto que somos: peça valiosa e indispensável no contexto geral da informação; temos que provar que somos a moeda propulsora e que devemos ser inseridos no contexto global administrativo, nas áreas de planejamento do Estado e participes auxiliares das tomadas de decisões.

Ory Terezinha  
Lisboa Muller